

PINGA-FOGO

■ **PAMPOLHA RECEBE LULA** - O presidente Lula visita o estado do Rio na próxima terça, 15, e terá a companhia do governador em exercício do Rio, Thiago Pampolha, que estará à frente do governo por 11 dias. Lula participa do lançamento do novo carro da Nissan fabricado na unidade da montadora em Resende.

■ Nas últimas solenidades no Rio, Lula reclamou da ausência do governador Cláudio Castro, que evitou a agenda presidencial depois da descortesia que sofreu na realização do G20. A ministra da Articulação Institucional, a deputada Gleisi Hoffmann, e o ministro da Casa Civil, Rui Costa, pediram formalmente desculpas a Castro, reabrindo a relação civilizada e de convivência.

■ **AGENDA DUPLA DE PAMPOLHA** - No governo do Rio, além da agenda em Resende, Thiago Pampolha participa, com o ministro dos Transportes, Renan Filho, da visitação à obra da Rodovia Presidente Dutra, no trecho de Paracambi, reduto do secretário especial André Ceciliano e pai do prefeito Andrezinho. O presidente Lula será a grande estrela da solenidade. Em tempo: Thiago e Renan são do mesmo partido, o MDB, que tem incentivado a sua candidatura ao Governo Estadual.

■ **SEM 2026 NA AGENDA** - Já a presença do vice-governador Thiago Pampolha com Lula, além dos afagos protocolares, não avança na agenda de 2026, já que o candidato natural do petista é o seu aliado histórico Eduardo Paes. O longínquo cenário de Paes como vice de Lula abre, porém, uma abertura para o MDB pensar em candidatura própria com apoio de Paes e do PT. Tudo incerto e ainda preso no terreno das hipóteses. Os acordos feitos precisam ser sacramentados no papel.

■ **REDUTO VERDE AMARELO** - A presença de Lula na fábrica da Nissan está recebendo uma atenção especial do GSI presidencial. A cidade é o maior reduto do Bolsonaro no estado. O esquema de segurança está sendo reforçado.

■ **ANDRÉ MENDONÇA NO RIO** - O ministro do STF, André Mendonça, participa do almoço do LIDE RJ nesta terça, 15, com casa completamente lotada. No dia 16, ele recebe a maior homenagem do Corpo de Bombeiros do Rio, a mais antiga corporação do Brasil. O comandante-geral Tarciso Salles Júnior, entrega a medalha junto com o alto comando dos Bombeiros. O fato do comandante-geral ser pastor e evangélico pesou na decisão do ministro de aceitar a comenda, já que ele é arredo a estas homenagens. Mendonça aproveita o feriado e fica com a esposa no Rio até segunda-feira.

■ **NIOMAR VIVE!** - Na próxima quarta, 16, a Academia Carioca de Letras (ACL) inicia um ciclo de palestras sobre a imprensa. A primeira será sobre o Correio da Manhã e o papel de Niomar Muniz Sodré, a dama da resistência, proferida pelo jornalista Cláudio Magnavita, com introdução do acadêmico Paulo Alonso. A próxima palestra do ciclo será sobre os 100 anos de O Globo. Aliás, a

ACL completa em 2026 também o seu centenário de existência. A academia ganhou, no mês passado, um acadêmico de peso, José Roberto Tadros, presidente da Confederação Nacional do Comércio (CNC), que já era membro da Academia Amazonense de Letras.

■ **'MÁQUINA' DE MOER GENTE** - A prisão domiciliar do deputado federal Chiquinho Brazão, por motivo médico, revela o impacto da prisão na saúde física e mental - sem julgamento e conclusão do inquérito - de Domingos Brazão e do delegado Rivaldo Barbosa. Ainda não são réus, mas suspeitos submetidos a verdadeiras "torturas prisionais" e linchamento público sem o transitado e julgado. Até quando o Brasil vai aceitar a renúncia da presunção da inocência e permitir a condenação e cárcere antecipado sem que o ciclo do julgamento e condenação se manifeste? Estamos falando de pessoas de carne e osso, além de familiares sequelados por este processo de moer gente e reputação. O achismo investigativo supera a presunção de inocência e a condenação, com o aval da mídia inquisidora, silencia a defesa dos direitos mínimos de cidadania. Todos se calam com medo dos ataques da mídia e da militância organizada.

■ **RECONDUZIDO COM LOUVOR** - O ex-ministro da AGU Fábio Medina Osório foi reconduzido, pela terceira vez consecutiva, à presidência da Comissão de Direito Administrativo Sancionador do Conselho Federal da OAB. O ato foi oficializado pelo presidente Beto Simionetti, que tem reforçado o protagonismo técnico das comissões da casa.

■ **PIONEIRISMO NO DIREITO** - Medina Osório foi o primeiro jurista a tratar o tema com a nomenclatura "Direito Administrativo Sancionador" no Brasil. Sua obra clássica, lançada no ano 2000, completa 25 anos em 2025 e já está na sua 10ª edição, publicada pela Revista dos Tribunais.

■ **FORMAÇÃO DE PESO** - Doutor pela tradicional Universidade Complutense de Madrid, sob orientação do lendário Eduardo García de Enterría, Medina é também mestre e graduado pela Faculdade de Direito da UFRGS, onde fundou, em 2004, a primeira disciplina acadêmica sobre o tema nos programas de mestrado e doutorado.

■ **HOMENAGEM NA UFRGS** - No próximo dia 25 de abril, o advogado será homenageado no jantar dos 125 anos da Faculdade de Direito da UFRGS, ao lado de outras 11 personalidades marcantes da história da instituição. O evento ocorrerá no tradicional Clube Juvenil, em Porto Alegre.

■ **TRAJETÓRIA SÓLIDA** - Promotor de Justiça aprovado em primeiro lugar no concurso de 1991, Medina Osório exerceu a carreira por mais de 14 anos antes de se dedicar à advocacia. Já foi ministro-chefe da AGU no governo Temer, e hoje também atua como parecerista da FGV, conselheiro do Movimento de Defesa da Advocacia (MDA) e presidente do Instituto Internacional de Estudos de Direito do Estado (IIEDE).



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Fórum Brasileiro de Líderes em Energia - Parte II

Fotos CM

No encerramento do Fórum Brasileiro de Líderes em Energia, na sexta-feira (11), no Fairmont Rio, o painel "Caminhos para um Novo Modelo de Mercado" reuniu representantes do governo, agências reguladoras e operadores do setor para discutir desafios e propostas que vão moldar o futuro do mercado elétrico brasileiro. Entre os temas, destacaram-se a abertura de mercado, a Conta de Desenvolvimento Energético, os cortes de geração - curtailment -, o papel das hidrelétricas como armazenamento e os próximos passos regulatórios.

O Secretário Nacional de Energia Elétrica, Gentil Nogueira de Sá Júnior, ressaltou que o Ministério de Minas e Energia está trabalhando, em articulação com a Fazenda, Casa Civil e o Ministério do Desenvolvimento, em um conjunto de propostas legislativas voltadas à reforma do setor. Segundo ele, o objetivo é dar eficiência à dinâmica regulatória e tarifária, e não apenas propor mudanças por conveniência.

O diretor da ANEEL, Fernando Mosna, reforçou a importância do debate legislativo como espaço legítimo para amadurecer as propostas. Para ele, os marcos legais do setor, estabelecidos entre 2003 e 2004, estão defasados frente à complexidade atual do sistema.

O evento também foi palco da reunião extraordinária da Comissão de Minas e Energia. Com a presença de 15 deputados federais de diferentes estados e partidos, a mesa promoveu um debate sobre os rumos do setor.



Ao longo dos dois dias, o fórum reuniu autoridades, políticos e empresários no Rio



O deputado Júlio Lopes enquanto discursava na reunião extraordinária



O deputado João Bacelar também integrou a mesa da reunião



O CEO do fórum, Marcelo Moraes, durante o segundo dia do encontro no Fairmont



A reunião da comissão foi comandada pelo deputado federal Diego Andrade

Comandada pelo presidente do colegiado, deputado Diego Andrade (PSD/MG), a conversa girou em torno de gargalos estruturais, entraves regulatórios e caminhos para garantir eficiência, sustentabilidade e segurança energética para o país.

A mesa foi composta por: Diego Andrade (PSD/MG), Arnaldo Jardim (Cidadania/SP), Carlos Zarattini (PT/SP), Danilo Forte (União/CE), Gabriel Mota (Republicanos/RR), Hugo Leal (PSD/RJ), João Carlos Bacelar (PL/BA), Julio Lopes (PP/RJ).

Vinicius Cozzolino representará a Alerj no Fórum de Juventude da ONU

Divulgação

O deputado estadual Vinicius Cozzolino (União) foi designado pela presidência da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) para representar a Casa no Fórum da Juventude do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC Youth Forum), que acontece entre os dias 15 e 17 de abril, na sede da ONU, em Nova York.

O evento, considerado um dos mais importantes encontros internacionais voltados para as políticas de juventude, reunirá autoridades da ONU, governos, cientistas, organizações da sociedade civil e lideranças jovens de todo o mundo para debater ações em prol dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).



Cozzolino vai representar Alerj no fórum da juventude da ONU

A edição deste ano tem como tema central: "A juventude na linha de frente: aproveitando a ciência e a

inclusão social para o desenvolvimento sustentável."

A delegação brasileira contará com representantes da Secretaria Nacional da Juventude da Presidência da República, de ministérios do Governo Federal, do Conselho Nacional de Juventude, gestores estaduais e parlamentares com atuação destacada na pauta jovem.

"É uma honra representar a Alerj em um fórum internacional que trata do presente e do futuro da juventude. Vamos levar a voz dos jovens fluminenses e compartilhar as experiências que temos construído no estado do Rio de Janeiro, reforçando nosso compromisso com a inclusão, a ciência e o desenvolvimento sustentável", destacou o deputado Vinicius Cozzolino.

Sérgio Cabral*

Dois profissionais e um amador

Fico a imaginar um encontro no além de Henri Kissinger, o maior diplomata norte-americano do pós guerra, e Deng Xiaoping, o estadista chinês que levou seu país ao estágio exuberante dos dias atuais. Deng Xiaoping faleceu em 1997, já Kissinger nos deixou em 2023.

Os dois se encontram para examinar os dois meses e poucos dias de Donald Trump à frente dos Estados Unidos. Estupefatos pelo amorismo de um presidente que, em nome de fazer a "América grande de novo" leva o seu país e o mundo a um estado de incertezas e inquietações desnecessárias e que, ao fim e ao cabo, não trará resultados positivos efetivos para o povo norte-americano. Ao contrário, o país pode cair numa recessão com inflação, o pior dos cenários.

A guerra fria tarifária que Trump impôs à China chega tardiamente na inten-

ção de gerar graves prejuízos ao governo e ao povo chineses. As lições de Deng Xiaoping foram mantidas por seus sucessores à frente do estado chinês. Hoje, os Estados Unidos ainda são parceiros relevantes da balança comercial chinesa, mas muito longe de qualquer dependência.

Dos US\$ 3,37 trilhões exportados pela China no ano retrasado, os Estados Unidos representaram 14,8% do total, ou US\$ 501 bilhões. Causa prejuízos e inquietações, mas muito distante de quebrar a economia chinesa.

A China se preparou ao longo das últimas décadas para uma situação insólita e agressiva como essa. O próprio Donald Trump, em seu primeiro mandato, já havia iniciado uma pequena guerra tarifária com Pequim. Os chineses são planejadores de médio e longo prazo. Os congressos anuais do Partido Comunis-

ta Chinês são encontros de ratificação ou de mudanças de rumo do que está previsto em planos estratégicos. Não há improvisos.

Henri Kissinger escreveu um livro imprescindível para se entender o gigante asiático: "Sobre a China", editora Objetiva. Já o mencionei nesse espaço há alguns meses. Recomendando vivamente que se leia Kissinger. Aliás, não só esse, mas todos os livros do mestre do xadrez diplomático norte-americano. A Objetiva também lançou do ex-Secretário de Estado dos Estados Unidos os livros "Ordem Mundial" e "Liderança". Trump tem toda pinta que lê, no máximo, a orelha de um livro. Uma pena. Aprenderia muito com Kissinger.

Poderia também, ao menos folhear, o livro de seu compatriota, Michael Marti, "A China de Deng Xiaoping", lançado aqui no Brasil pela editora Nova Fron-

teira. Marti trabalha no Departamento de Defesa americano. É especialista em política externa e segurança nacional da China, cursou a Escola Nacional de Guerra e tem doutorado em História China pela Universidade George Washington. Certamente, se tivesse lido, teria mais precaução e cuidado em provocar os chineses.

Trump, no afã de ocupar o noticiário, tem diarreias verbais. Vai da insinuação de um eventual terceiro mandato aos minutos de chuveiro ligado para cuidar de seus cabelos pintados que, aliás, são de uma cafonice extrema.

Seus factoides são irresponsáveis. Mas nada é tão grave como suas decisões e decretos tarifários que mudam o sabor da reação do mercado interno dos Estados Unidos. Brinca com fogo. Mais de 60% do povo americano tem aplicações nas

bolsas de valores do país. E a sua volatilidade é assustadora.

O Brasil pode e deve aproveitar essa situação para alavancar e fortalecer suas parcerias, que já são consistentes, com os países do Mercosul, da Europa e da Ásia. O presidente Lula tem sido ágil nessas articulações para fortalecer os laços de nosso país no campo comercial, diplomático e político com todos eles. Nesses próximos quatro anos, com Donald Trump na Casa Branca, não há outro caminho. A não ser que nas eleições de meio de mandato do presidente, em 2026, o povo americano dê um "sossega-leão" no irresponsável, e eleja uma maioria democrata nas duas casas do Capitólio. Creio que até Henri Kissinger, falcão republicano, lá de cima, torce por isso, ao lado de Deng Xiaoping.

*Jornalista. Instagram: @sergiocabral_filho